



GT 042. Maternidades, partos e cuidado infantil: políticas dos corpos, direitos humanos e antropologia em ação

Rosamaria Giatti Carneiro (UnB) - Coordenador/a,
 Elaine Müller (UFPE) - Coordenador/a, Giovana
 Acácia Tempesta (UnB) - Debatedor/a, Fernanda
 Bittencourt Ribeiro (Pucrs) - Debatedor/a, Camila
 Pimentel (Fiocruz Pernambuco) - Debatedor/a

Este GT pretende dar continuidade às discussões inauguradas na RBA de 2014 e em outros fóruns de debate antropológico nos últimos anos. Se, de início, nos concentramos nos debates sobre parto, assistência médica e movimentos de mulheres na atualidade, os últimos anos têm nos dado mostra da ampliação da reflexão nesse campo. A antropologia do parto tornou-se, pouco a pouco, a antropologia das maternidades, dos corpos e da infância, tematizando literalmente o cuidado em sua vida social desde uma perspectiva de gênero. Muitos têm sido os seus desdobramentos que nos incitam a propor este grupo, quais sejam: as maternidades contra-hegemônicas; as novas parentalidades; as teorias da maternagem, a criação com apego, a disciplina positiva e seus dilemas; a vida profissional e a maternidade no século 21; as mães e deficiência no contexto do Zika Vírus; aborto; os movimentos sociais-econômicos maternos; a política e a maternidade; as desigualdades e maternidades; as noções de infância; os direitos no/do parto; a pesquisadora como mãe e a antropologia feita por mães, para além, claro, dos debates sobre assistência médica, leituras de parto, pós-parto e amamentação. Por essa razão, trabalhos que contornem esse leque investigativo serão mais do que bem-vindos no sentido de despertar diálogos antropológicos sobre direitos humanos e maternidades em amplo e em sentido amplo.

Cuidados no pós-parto e partos em mudança.

Autoria: Juliana P. Lima Caruso

Esta comunicação visa apresentar algumas questões sobre os cuidados pós-parto percebidos a partir das mudanças do parto em casa com parteira para o parto medicalizado. Apesar de não se tratar do tema central da minha tese, cujo cerne era o parentesco em sete comunidades tradicionais caiçaras de um arquipélago do sudeste brasileiro, durante as entrevistas para realização do levantamento genealógico me deparei com uma mudança nas práticas do parto nas duas últimas décadas. Antes dos anos 90 os nascimentos aconteciam com o auxílio de uma das parteiras locais, geralmente um membro da comunidade, o que gradualmente foi sendo transferido para o hospital e mais recentemente parece existir uma primazia do parto cirúrgico (cesariana). Estes dados que apontam para um fenômeno que não é exclusivo das mulheres de comunidades caiçaras e que pode ser visto em diversos locais do Brasil e do globo me levaram a um segundo tema de interesse que são os cuidados alimentares pós-parto durante o período do puerpério, conhecido pelas mulheres das comunidades estudadas pelo termo "dieta". A "dieta" consiste em evitar os alimentos considerados como "carregados" e privilegiar as comidas classificadas como "mansas", muito próximo do que a literatura sobre tabus/interdições alimentares durante o puerpério e dos alimentos reimosos descreve, mas com uma série de peculiaridades, as quais pretendo apresentar. Algumas das diferenças na forma como a dieta é conduzida - escolha e sequência dos alimentos - apontam também para relações de parentesco e pertencimento a cada uma das comunidades estudadas. Além disso, gostaria de problematizar a interação ao longo das entrevistas pensando meu lugar enquanto mulher, antropóloga e sem filhos.



Realização:



Apoio:



Organização:

